



PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL/OSC

| | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|---------------|
| 1.1 NOME | | |
| GAIA GRUPO DE APOIO AO INDIVÍDUO COM AUTISMO E AFINS | | |
| 1.2 ENDEREÇO | | |
| Av. José Possidônio de Freitas, 1350 | | |
| Cidade: São José dos Campos | Estado: SP | |
| CEP: 12.244-010 | Telefone: (12) 3911-2868 | FAX: - |
| E-mail: gaia@gaiasjc.org.br | | |
| Site: www.gaiasjc.org.br | | |
| 1.3 CADASTRO NACIONAL DE PESSOA JURÍDICA | | |
| Nº do CNPJ: 07.623.352/0001-42 | Data de Inscrição no CNPJ: 15/09/2005 | |
| 1.4 DADOS CADASTRAIS | | |
| Número de inscrição no CMAS: 096 | Município: São José dos Campos | |
| Número de Inscrição no CMDCA: 127/08 | Município: São José dos Campos | |
| 1.5 CERTIFICAÇÃO | | |
| CEBAS: Portaria nº 62/2005 | Vigência: 29/05/2021 | |
| 1.6 FINALIDADE ESTATUTÁRIA | | |
| Promover o potencial do desenvolvimento humano da pessoa com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e patologias afins, trabalhando em prol de sua inclusão familiar social e pleno usufruto de qualidade de vida. | | |



2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|
| Nome do Presidente: Sara Lucia da Silva Farias Azibeiro | |
| RG: 18.546.683-7 | Órgão Expedidor: SSP-SP |
| CPF: 943.689.458-91 | |
| Endereço: Rua Evandro Tuy Jr nº 165, Urbanova - São José dos Campos-SP | |
| Telefone: (12) 3911-2868 | E-mail: sara@gaiasjc.org.br |

3. OBJETO DA PARCERIA/IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL

| |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome do Projeto: “EM COMBATE À EXCLUSÃO” PROTEÇÃO SOCIAL PARA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS. |
| Tipo de proteção: Proteção Especial |
| Valor global para execução do objeto: R\$ 400.000,00 (Quatrocentos mil reais) |
| Prazo de execução: 12 meses |
| Público alvo: (1) Pessoa com diagnóstico do TEA; (2) Familiar/cuidador de pessoa com o TEA. |
| Meta a ser financiada: 40 pessoas com diagnóstico do TEA + 40 familiares/cuidadores (TOTAL: 80) |
| Período de atendimento: Semanal, dentro do horário matutino de funcionamento da OSC (8-12h) |
| Dias da semana: As oficinas serão oferecidas em dois dias na semana: segunda-feira e terça-feira. |
| Condições e formas de acesso de usuários e famílias: A pessoa autista deve ter o diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo e estar na faixa etária de 10 anos até 25 anos. O público beneficiado poderá ser composto tanto por: (1) pessoas já inseridas em atividades no GAIA (via a parceria com a SASC), ampliando , assim a sua carga horária na instituição — neste caso, elas participarão do projeto EM COMBATE, nas oficinas cujos os horários difiram dos horários das atividades que já frequentam e que compõem o plano de trabalho da parceria — bem como, (2) por aqueles novos que afluirão ao GAIA encaminhados pelo CREAS. |
| Condições de acessibilidade: As condições de acesso da Instituição estão em consonância com as orientações norteadas pelas especificações técnicas da NBR 9050/2004 revisada em 11/09/2015. Isso exposto ressaltamos que os sanitários, encontram-se acessíveis. |

NOTA IMPORTANTE

1º A proposta de EM COMBATE À EXCLUSÃO não compreende ações, ferramentas e recursos que são próprios da área da Saúde e nem prevê ações e intervenções que cabem ao profissional que atua na área da Saúde — tais como, as ações e ferramentas que competem ao médico, psiquiatra, enfermeiro, clínico, terapeuta, etc. Trata-se de uma ação de cunho assistencial social, de modo que a atuação da equipe, assim como os recursos e ferramentas utilizados são limitados àqueles compreendidos e pertinentes à Política Pública da Assistência Social.

2º Entende-se que questões particulares relacionadas à saúde física e mental que impeçam o aproveitamento/ganho nos conteúdos oferecidos nas oficinas ou uma determinada condição mental ou comportamental que impacte de forma importante e/ou ponha em risco a própria integridade física do beneficiado (como a autolesão e autoagressividade) e/ou ameace a integridade física dos demais beneficiados e dos profissionais (heteroagressão) precisam ser tratadas nos serviços médicos cabíveis e pelos profissionais devidos. Entende-se, também, que a necessidade desse tipo de cuidado é uma demanda de saúde prioritária desse indivíduo. De modo que, fica estabelecido que, apenas após esse quadro ser mudado, a pessoa atenderá ao perfil do público do projeto em questão.

3º O GAIA se reserva o direito de sua equipe técnica avaliar se a condição de saúde e o comportamento da pessoa com o TEA o possibilitam a usufruir das atividades propostas em oficina, com a segurança necessária e com possibilidade de ganhos. Da mesma forma, a instituição se reserva o direito de sua equipe técnica avaliar, a qualquer tempo, se o usuário continua satisfazendo tais condições. De modo que, fica a critério da equipe técnica do GAIA a avaliação das condições da pessoa com o TEA e a decisão final, tanto para a aprovação da admissão como usuário, como para a permanência daquele que já se encontra inserido no quadro de usuários, mas que venha a ter alteração nas suas condições de saúde ou lhe surja novas demandas que não caibam a esse tipo de serviço atender.

4. ENDEREÇO DE EXECUÇÃO DO SERVIÇO

| | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-------------------|------------------------|
| Unidade: Urbanova | | | |
| Número de Atendidos: 40 pessoas com o TEA e 40 familiares/cuidadores de pessoas com o TEA | | | |
| Faixa etária: Para a pessoa com o TEA: a partir de 10 anos até 25 anos. Para o beneficiário familiar, a idade é indeterminada. | | | |
| Avenida: Possidônio José de Freitas, 1350 | | | |
| Bairro: Urbanova | Cidade: São José dos Campos | Estado: SP | CEP: 12.244-010 |
| Telefone: (12)3911-2868 | E-mail: gaia@gaiasjc.org.br | | |



5. DADOS DOS RESPONSÁVEIS PELA ATIVIDADE

| <u>Responsável Administrativo-financeiro</u> | <u>Responsável Técnico</u> |
|----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| Nome: Aline Tajes Ferrari | Nome: Rômulo Martini Nunes |
| CPF: 369.445.828 - 05 | CPF: 351.421.268-66 |
| RG: 43.444.380-03 Telefone: (12) 3911-2868 | RG: 34.500.003-1 Telefone: (12) 3911-2868 |
| Cargo: Coordenador Administrativo-financeiro | Cargo: Supervisor Técnico |
| E-mail: coordenacao.combate@gaiasjc.org.br | E-mail: coordenacao.combate@gaiasjc.org.br |

6. APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE/OSC

Organização privada sem fins lucrativos, pioneira em São José dos Campos na luta pelos interesses da pessoa com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo e única instituição, em condições similares, a prestar serviço exclusivo e especializado às pessoas com TEA. O GAIA realiza um trabalho reconhecido como de utilidade pública nas esferas municipal, estadual e federal.

A associação foi criada em 2005, por pais de jovens com autismo, como resposta à exclusão social das pessoas com TEA. Os órgãos de administração e fiscalização estatutários são compostos por pais/familiares de pessoas com autismo e por representantes dos diversos setores da sociedade civil, todos atuando como voluntários. A gestão técnica é exercida por agentes remunerados, profissionais especializados na gestão do terceiro setor e no cuidado e atenção à pessoa com TEA.

Percurso da instituição de 2005 a 2023 | Breve relato

2005-2006, as ações do GAIA foram de difusão cultural do autismo, para a população e imprensa, e diálogo com o poder público, mediante encontros e palestras.

2007, foi iniciada a intervenção direta com a pessoa com TEA, beneficiando adolescentes e jovens, no formato de atendimento que dará origem, mais tarde, ao Projeto Vida Adulta.

2008, foi iniciado o PROGRAMA INFÂNCIA, composto por atendimento clínico a crianças nas áreas de fonoaudiologia, psicopedagogia, psicologia e terapia ocupacional. Neste ano, também, foi criado o GRUPO DE ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, com participação de profissionais do GAIA e da rede pública e privada (técnicos das áreas de educação, saúde e assistência social). Ainda nesse ano, a instituição obteve o título de UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL e firmou convênio com a então chamada Secretaria do Desenvolvimento Social de São José dos Campos (SDS) para atendimento, na área da ASSISTÊNCIA SOCIAL, a crianças, adolescentes e adultos, parceria que vem perdurando até os dias de hoje, com a atual SASC (2008-2023).

전투

EM COMBATE

2009, deu-se continuidade aos serviços e projetos em andamento em 2008 e o GAIA foi contemplado com o TÍTULO DE UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL.

2010, inauguram-se novos serviços: CONSULTORIA A ESCOLAS E A MUNICÍPIOS e o NÚCLEO DE DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA, mediante o qual foram atendidas crianças a partir de 1 ano e meio de idade. Nesse ano,

2011, a proposta institucional foi a CONSOLIDAÇÃO dos projetos e serviços em execução, sobretudo o Núcleo de Diagnóstico e Avaliação Terapêutica. Este ano, também, foi marcado pela ATUAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS. Destacando-se, nesse ano, o evento “ 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM AUTISMO: DAS INVESTIGAÇÕES MULTIPROFISSIONAIS, ÀS PRÁTICAS CLÍNICAS INSTITUCIONAIS E EDUCACIONAIS”, no qual o corpo diretor técnico do GAIA participou da organização, promoção e atuou como palestrante do evento, que teve como palco a cidade de São Paulo, atraindo profissionais de todo o Brasil. Uma ação que se inseriu no objetivo do projeto institucional de fomentar os estudos e pesquisas sobre o TEA.

2012, o foco se manteve especialmente nas PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS CIENTÍFICOS e acrescentou-se maior qualidade aos trabalhos já iniciados. Nesse mesmo ano, a instituição recebeu o TÍTULO DE UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL.

2013, deu-se mais um passo à frente, abrindo mais uma porta de possibilidades ao público com TEA, com um trabalho em grupo, precursor do trabalho de oficinas de aprendizagem e desenvolvimento social, o projeto PORTA ABERTA.

2014, deu-se continuidade aos serviços e projetos, consolidando os trabalhos em andamento.

2015, a instituição se organizou e se capacitou para oferecer mais um serviço, o ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE), e recebeu a certificação de Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) pelo Conselho Municipal de Educação (CME) de São José dos Campos, que habilita e autoriza o funcionamento do serviço. Nesse ano, também, a instituição foi reconhecida como ENTIDADE BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, recebendo a certificação CEBAS. O ano findou trazendo o fato relevante da DOAÇÃO DE UM TERRENO de 8.440 m² para a construção da sede própria da entidade, ato que partiu da iniciativa do executivo, o então prefeito do município Carlinhos Almeida, e contou com a aprovação unânime dos vereadores da cidade.

2016, o GAIA iniciou a execução do PROJETO GERMINA, em parceria firmada com a Secretaria de Educação do município de SJC, mediante um Acordo de Colaboração (sem transferência de recursos financeiros por parte do poder público), projeto-piloto que recebeu o aporte financeiro via FUMDICAD (a doação foi destinada pela FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL), através do qual, 40 alunos da rede de ensino público municipal com diagnóstico de TEA receberam atendimento educacional especializado no período do contraturno escolar e as 27 escolas que esses alunos frequentavam receberam capacitação quanto ao TEA e o manejo desse

전투

EM COMBATE

público, tendo como referência o(s) seu(s) próprio(s) aluno(s), a partir de sua(s) demandas e perfis.

2017, o GAIA deu continuidade à parceria com a Secretaria de Educação de SJC (mediante novo Acordo de Colaboração), com o PROJETO GERMINA 2017 (a nova edição é uma evolução do projeto original, resultante da avaliação do projeto-piloto desenvolvido em 2016), para a qual, mais uma vez, recebeu o aporte financeiro via FUMDICAD (doação destinada pela FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL). Ainda neste ano, foi implementado, em outra parceria firmada com SEC SJC (formalizada com outro acordo de Colaboração) o Projeto DE MÃOS DADAS, custeado via FUMDICAD (mediante a doação da MONSANTO DO BRASIL) que consistiu na capacitação das ferramentas públicas de atendimento à comunidade (educação, saúde, esporte, cultura) com o objetivo de preparar estes espaços para receber e atender a pessoa autista e, assim, facilitar a sua inclusão social e pleno usufruto da cidadania. Coroando as ações para o ano de 2017, o GAIA implementou, em parceria com o INSTITUTO EMBRAER, a proposta inovadora de usar a música como ferramenta de comunicação e interação social que resultou no espetáculo musical “Dorival e o Realejo”, inédito na região por ter como atores somente pessoas com autismo.

2018, o GAIA foi selecionado pela FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL, juntamente com outras 15 OSCs do Brasil, para participar do PROGRAMA MISSÃO EM FOCO (ação cujo o objetivo é promover o apoio institucional a organizações da sociedade civil que apresentam bons resultados de monitoramento ao participarem das demais linhas de fomento disponibilizadas pelo Itaú Social), no qual o GAIA foi beneficiado com um repasse anual de aporte financeiro e um programa robusto de formação continuada, assessoria, consultoria e monitoramento, voltado ao incremento do desenvolvimento institucional. Nesse mesmo ano, a instituição também desenvolveu: (1) o projeto PRIMEIRAS FOLHAS, em parceria com a Secretaria de Educação de SJC (também firmada mediante um Acordo de Colaboração), cuja finalidade foi contribuir com 26 escolas públicas municipais na adaptação curricular para o aluno com TEA (ação, novamente custeada com o aporte financeiro da FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL); (2) o projeto DE MÃOS DADAS (custeado via FUMDICAD mediante a doação da MONSANTO DO BRASIL) que, na edição de 2018, ofereceu capacitação a profissionais da SECRETARIA DA SAÚDE - CAPS Infantil; (3) o projeto MÚSICA & MOVIMENTO, custeado com o aporte financeiro do FUMDICAD, que dá continuidade à proposta de promover integração social, comunicação e criação de vínculos através da música.

2019, além da participação no PROGRAMA MISSÃO EM FOCO (2018-2022) e da continuidade da parceria com a SASC - Secretaria de Apoio Social ao Cidadão, o GAIA desenvolveu o projeto COMUNIC/ARTE (contemplado com o aporte financeiro do FUMDICAD) que beneficiou 35 crianças/adolescentes com TEA com um trabalho de oficinas que oportuniza experiências estéticas e promove a integração grupal. Nesse ano, também passou a ser oferecido ao

전투

EM COMBATE

público com TEA, o PPD | PROGRAMA PRÓ-DESENVOLVIMENTO, composto por atendimentos clínicos e educacionais¹ a crianças e adolescentes de 3 a 17 anos.

2020-2021, além de mantida a participação no PROGRAMA MISSÃO EM FOCO (2018-2022), a parceria com o poder público, mediante a Secretaria de Apoio Social ao Cidadão-SASC, e a continuidade do PROGRAMA PRÓ-DESENVOLVIMENTO, foram iniciados o projeto IDENTID/ARTE (custeado pelo FUMDICAD), no qual foram beneficiadas 40 crianças e adolescentes com oficinas de artes e dança, pautadas na cultura do Vale do Paraíba, e o projeto DE MÃOS DADAS, uma parceria firmada com a Secretaria de Saúde do município de São José dos Campos, mediante convênio, para 'CAPACITAÇÃO ACERCA DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO, INTERVENÇÃO PRECOCE E O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO', que envolveu mais de 400 profissionais da ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE do município de São José dos Campos – médicos pediatras, enfermeiros e agentes comunitários de saúde — e a equipe da REABILITAÇÃO (fonoaudiólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais). Ainda neste período, o GAIA foi agraciado com a construção da sede própria, graças ao investimento financeiro de empreendedores sociais, destacando-se entre esses empresários de São José dos Campos: Sr. Wagner Louis de Souza (Century do Brasil-Vale Sul Shopping) , Sr. Cleber Gomez (Grupo Zaragoza-Spani) e Sr. Denis Correia (DMCard), e os empresários Sra. Mylene Sant'Anna, arquiteta (AUGEV), Sra. Maria Rita de Cássia Singulano, engenheira, e Sr. Francisco Roxo (Construtora Oliveira Roxo), engenheiro, os quais, com sua expertise, talento, recursos financeiros, tempo e rede de relações fizeram de um sonho uma realidade.

2022, foi renovada a parceria com a Secretaria de Apoio Social ao Cidadão com ampliação na meta para o atendimento de mais 06 pessoas com TEA, bem como suas famílias, e foram iniciados dois novos projetos: (1) TECMID 2024 , custeado via FUMDICAD (doação destinada pela empresa BALL), projeto que beneficia 42 crianças e adolescentes com o TEA por meio de oficinas, oportunizando experiências em aprendizagem de interação social, comunicativa e tecnológica, para uso e participação social, por meio da tecnologia e de mídias educativas digitais, e também beneficia os 42 responsáveis (mães/pais), com atendimento no Grupo de Pais, conduzido por psicóloga e assessorado pela assistente social; (2)TECENDO TEIAS, custeado por emenda parlamentar, é um projeto de oficinas para 40 pessoas com TEA e 40 famílias, que se desenvolve a partir de afetos catalizadores que promovem ações que fortaleçam o protagonismo das pessoas com autismo e suas famílias, num sentido amplo de empoderamento, através da expressão e das relações. Nesse ano, também, empresas e figuras notórias do município contribuíram com recursos para a equipagem, mobília e materiais para a nova sede (Vale Sul Shopping, Grupo Zaragoza/Spani Supermercados, Revista Urbanova, Supermercado Taste, Madrid Open Mall e Colégio Solare, entre outros).

2023, o ano começou de forma auspiciosa: (1) a mudança para a nova sede, cujos os setores vem sendo, paulatinamente, equipados e mobiliados, graças ao movimento institucional de

¹ Em 2021, os atendimentos educacionais foram desmembrados do PPD, que se limitou a atendimentos clínicos e terapêuticos. Foi criado o SE (Serviço Educacional).

전투

EM COMBATE

busca ativa de investidores para tal fim, (2) a inauguração da nova ala da Saúde, destinado ao atendimento, sistemático, clínico e médico, de pessoas com TEA. Neste ano, também foi firmado o convênio com a Secretaria da Saúde de São José dos Campos que prevê o atendimento a 150 crianças na faixa etária da Primeira Infância; (3) a ampliação do número de beneficiados na parceria com a Secretaria de Apoio Social ao Cidadão-SASC. Encerramos o ano de 2023, (4) desenvolvendo mais uma etapa do Projeto “Quase Lá! Ajuda a gente chegar?”, desta vez, subsidiada por emenda parlamentar, que custeia os móveis de cozinhas e refeitórios destinados ao uso dos atendidos. Por fim, (5) fechamos o ano celebrando o vindouro início (jan. ou fev. de 2024) de projetos que foram contemplados em editais do CMDCA: “Quem Eu Sou?” (financiamento integral do FUMDICAD) e “Música & Movimento (financiamento do FUMDICAD via captação de recursos).

* * *

Todos os projetos do GAIA são planejados, estrategicamente, pautados na missão organizacional que é *promover o potencial de desenvolvimento da pessoa com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em nossa sociedade, trabalhando para a sua inclusão social e pleno usufruto de qualidade de vida.*

7. DESCRIÇÃO DA REALIDADE

AUTISMO

O TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) é um transtorno de neurodesenvolvimento complexo que afeta a comunicação e interação social com a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses prejuízos podem se apresentar em graus diferentes para cada pessoa, além de poderem ocorrer outros acometimentos que são diferentes de pessoa para pessoa e também variáveis nos níveis de manifestação — ou, ainda, podem se apresentar em uma pessoa e não se apresentar em outra, daí a nomenclatura de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Comorbidades também podem acontecer, isto é, junto com o TEA, também existir outra patologia como epilepsia, hiperatividade, esclerose tuberosa, retardo mental, etc. explicando-se, assim, a diversidade de quadros clínicos.

É possível encontrar diferentes etiologias, graus de severidade e características específicas ou usuais do autismo. É um transtorno de início precoce, multifatorial e que compromete o processo de desenvolvimento infantil (Smeha e Cezar, 2011).

No Brasil, ainda não se tem desenvolvida uma tradição em estudos de prevalência, mas estima-se, pelos dados da Organização mundial da Saúde, que 2 milhões de brasileiros estejam no espectro. Um número conservador se comparado com a prevalência atual nos Estados Unidos, segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças, de 1:54.

Esses dados reforçam a importância de que políticas públicas se mantenham em desenvolvimento, de forma a amparar as necessidades que decorrem deste quadro.

O transtorno delinea uma complexidade específica a cada caso. A manifestação autística é caracterizada por um conjunto de sintomas que se apresenta dos modos mais diversos em sua intensidade e frequência em cada indivíduo. A isso foi se enquadrando a denominação de “espectro”. A magenta de sintomas está relacionada à presença ou não de prejuízo na integração das funções sensoriais, com respostas que apontam modulações alteradas na entrada e saída dos estímulos, um perfil psicomotor peculiar, com presença de hipotonia muscular, uso pouco coordenado dos membros, déficits na idealização, planejamento e execução da ação psicomotora, além de movimentos estereotipados.

O perfil cognitivo no autismo traz uma sistematização no pensamento com presença de rigidez na operacionalização destes, discrepâncias entre as áreas de linguagem e organização viso perceptiva, necessidade de rituais, comportamentos repetitivos, interesses restritos, déficit no desenvolvimento da linguagem, prejuízo no pensamento simbólico, na comunicação e na interação social. Podem também estar presentes deficiências intelectuais, que nem sempre são passíveis de serem mensuradas e classificadas. O prejuízo nessa condição se reflete no prognóstico do caso.

Em consequência disso, o uso do corpo e de todos os seus sentidos no espaço dificulta a permanência do indivíduo com autismo no meio social, por exemplo. O prejuízo na capacidade de desenvolver relacionamentos pessoais e sociais como um todo é a essência deste quadro, deflagrando a fragilidade da patologia e a severidade no impacto social que isto traz.

Dada esta diversidade de sintomas e a etiologia variada, nem sempre a avaliação diagnóstica é eficaz, nem as linhas de cuidado das intervenções terapêuticas que os indivíduos acometidos pelo transtorno precisam receber ocorrem, assim como as adaptações curriculares que o espaço escolar necessitaria desenvolver se dão de modo a contribuir com o aprendizado do indivíduo com autismo.

IMPACTO DO AUTISMO NA FAMÍLIA

As famílias, muitas vezes, permanecem vivendo as agruras que o autismo traz em seus filhos, sem receberem orientação e intervenção adequadas à melhora deles. Então, passam a constituir uma dinâmica particular a fim de se adaptarem às questões que o transtorno traz, que nem sempre se dá de modo saudável a seus membros.

Estudos com familiares de pessoas com autismo tem apontado também a sobrecarga física e mental decorrente de atribuições da vida cotidiana; dificuldade de algumas mães em prosseguirem com sua carreira profissional, devido ao tempo excessivo da demanda de cuidados que a criança necessita (Misquiatti et al, 2015); falta de apoio social e alto nível de dependência de outros integrantes da família, que gera insegurança, ansiedade e outros problemas, como preocupações a respeito do futuro (Schmidt e Bosa (2007), por exemplo. Ainda, que é comum as famílias relatarem receber informações genéricas ou incompletas no momento da transmissão do diagnóstico, fazendo com que as mães tenham que buscar por conta própria conhecimentos acerca do assunto (Segeren e Françaoso, 2014). Também, é comum o prejuízo cognitivo ser um promotor de estresse para a família e impactar a vida familiar, tendo um abrandamento na criação do filho quando o sintoma apresentado por ele deixa de ser mais grave (Fávero e Santos, 2005), e a questão da socialização do filho se refletir na vida social dos pais, que se apresenta ausente, e vice-versa. (Segeren e Françaoso, 2014).

Outros estudos mostram sentimento de impotência e desesperança por parte dos pais (Gomes PT et al., 2014), altos níveis de estresse e baixo índice de qualidade de vida para seus familiares, ainda que haja a possibilidade de desenvolver a capacidade de adaptação e resiliência por parte de alguns (Misquiatti, 2015).

Alguns autores relatam existir uma expectativa por parte da sociedade de que, mais que os pais, as mães assumam para si a responsabilidades dos cuidados com a criança (Schmidt e Bosa, 2007). Além disso, existe o sentimento de desamparo das mães em relação aos maridos ou pais, demonstrando o anseio de que eles assumam uma responsabilidade conjugada pelos cuidados com o filho. (Segeren e Françaoso, 2014).

Em relação àquelas mães que vivem com o marido, este marido quase nunca é presente, pois, além de passar a ser o principal provedor de renda da família, alguns estudos associam essa ausência ao fato de os pais demoraram mais para aceitar e se adaptar à situação que o autismo traz (Segeren e Françaoso, 2014). De modo que, muitas dessas mulheres são *mães solo*, solteiras ou separadas. A ausência ou distanciamento dos pais em muitos casos pode afetar a vida da pessoa com autismo, que muitas vezes acaba perdendo o contato com o pai. Esta ausência também acarreta a falta de apoio financeiro e os benefícios sociais passam a significar o único recurso com que algumas mães contam no cuidado do filho autista. O baixo nível de renda familiar influencia a possibilidade de um ajudante para cuidar da criança em algum período do dia, a dedicação da mãe a outras atividades, como trabalhar fora ou mesmo desfrutar de atividades de lazer, relaxamento e estudos. (Segeren e Françaoso, 2014).

Também, estudos nos trazem que as mães permanecem mobilizadas por um senso de proteção ao filho de uma forma exclusiva e quase “insubstituível” como cuidadora (Bosa, Sifuentes e Semensato; 2012), por não se sentirem seguras para delegar tarefas ao companheiro e a outras pessoas, provocando, com isso, o afastamento de outros possíveis cuidadores (Segeren e Françoso, 2014).

A entrada dos filhos na fase da adolescência traz outras peculiaridades. A dificuldade com os cuidados na higienização do jovem, a menstruação, a masturbação e sexualidade do filho deflagram, muitas vezes, como o filho era visto e tratado como criança, sustentando ao redor dele um comportamento mais protetivo e com menos possibilidades de desenvolvimento da autonomia que poderiam ter (Schmidt e Bosa, 2007). A função adaptativa minimizada pelos familiares tem sido mencionada por vários autores como um fator que merece cuidado na condução dos profissionais, uma vez que o ganho nessa autonomia pode auxiliar nas habilidades sociais dos indivíduos (Tamanaha et al, 2008)

A agressividade, comportamentos autolesivos e, por vezes, a presença de ameaça à sua integridade física ou a dos outros também aumenta nessa fase do desenvolvimento, o que traz dificuldades de acesso da família a locais públicos. A família acaba se tornando tão ‘autista’ quanto seu membro acometido pelo transtorno, apartada que fica do convívio social (não raro, até do convívio com parentes), privada da participação da vida em comunidade, inclusive do mundo do trabalho, em especial a mãe. Isso acontece com mães cuidadoras que, não raro, também são únicas provedoras da família, dado que o cônjuge abandonou a família (separação que, amiúde, acontece, muitas vezes, antes mesmo do crescimento do filho com autismo, em tempo que ainda é criança).

Há, também, outros quadros neurológicos e psicopatológicos, em comorbidade ao quadro, que podem surgir nessa fase. Tudo isso costuma gerar um processo de exclusão social, interferindo na possibilidade de o sujeito aprender novas habilidades sociais e educacionais que lhe possibilitariam frequentar a escola, ambientes públicos e a própria família. (Schmidt e Bosa, 2007).

As questões emocionais presentes em algumas mães apontadas por alguns estudos deflagram como as estratégias de enfrentamento utilizadas por elas se dão de modos mais variados possíveis. Há relatos sobre a presença de ação agressiva, que podem causar danos ou violentar psicologicamente seu filho; até busca de apoio social/religioso, por exemplo, como auxílio no enfrentamento da situação estressora. (Schmidt et al., 2007).

Os dados de um estudo sobre o panorama das famílias com filhos com autismo no Brasil², com a análise de 535 respostas dos cuidadores de pessoas com autismo, apontam para a nossa realidade institucional cotidiana. O que afeta as famílias, apesar das diferenças dos diversos contextos econômicos e sociais, diz respeito às mesmas temáticas. Como será o futuro dessas crianças? Como agir em situações desafiadoras? Como conseguir equalizar um tempo para o autocuidado?

No que diz respeito à inter-relação de pessoas com deficiência e a família, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) indica que:

[...] pessoas com deficiências e os membros de suas famílias devem receber a necessária proteção e assistência que capacitem as famílias a contribuir para o gozo pleno e igualitário dos direitos de pessoas com deficiências (XAVIER, 2015, p. 78).

² “Cuidando de quem cuida: um panorama sobre as famílias e o autismo no Brasil em 2020” Genial Care, 2020.

전투

EM COMBATE

Neste cenário, o trabalho da instituição GAIA, como grupo de apoio que é e se denomina, tem se desenvolvido tão atento ao membro da família com autismo, quanto atento às necessidades da família desse sujeito, buscando, mediante diversas formas, a promoção da inquestionável necessidade de suporte social, oferecendo atendimento especializado para pessoas com TEA - Transtorno do Espectro Autista que, a partir dos interesses, demandas e potencialidades do público alvo, promova a convivência, a formação para participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia do usuário.

8. OBJETIVOS

8.1 OBJETIVO GERAL

- Complementar o trabalho social com as famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária.
- Prevenir a institucionalização e a segregação da pessoa com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária.
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social.
- Promover encaminhamentos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no município, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos.
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários.
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas aos desenvolvimentos de novas sociabilidades e autocuidado.
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.
- Favorecer a acessibilidade prevista na lei 10098/2000 e no decreto nº 5296/2004, na perspectiva de tornar o serviço acessível às pessoas com deficiências, como aos demais cidadãos, a fim de possibilitar a todas viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida em igualdade e não em discriminação.

8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS E RESULTADOS ESPERADOS

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | RESULTADOS ESPERADOS |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Promover a proteção social e o cuidado individual e familiar voltados ao desenvolvimento de autonomia. | Maior empoderamento e autonomia da família. |
| Fortalecer convivência familiar e comunitária. | Ampliação das relações sociais e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. |
| Diminuir a sobrecarga dos cuidadores advinda da prestação continuada de cuidados às pessoas com deficiência. | Aumento de convivência nos diversos espaços sociais do território. Aumento do autocuidado. |
| Aumentar conscientização da família sobre o Transtorno do Espectro do Autismo. | Maior autonomia e empoderamento frente às questões advindas do TEA. |
| De forma planejada e pedagógica, oferta de múltiplas experiências sociais, físicas, cognitivas, sensoriais, perceptivas e expressivas | Minimizar o impacto do distanciamento social e contribuir com a organização domiciliar no cotidiano. |
| Prover espaços de oficinas adequado aos fins propostos. | Espaços pedagógicos qualificados para o projeto. |

| | |
|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|
| Promover experiência de interação em espaços sociais e culturais. | Ampliação do universo social e cultural da pessoa com autismo. |
|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|

8.3 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS QUE SE PRETENDE ALCANÇAR COM A PARCERIA

Consolidação de atendimentos às pessoas TEA e famílias e contribuindo para aumento de autonomia, empoderamento e circulação social. As atividades de oficinas promoverão convivência grupal, social e comunitária; autocuidado; fortalecimento de vínculos; ampliação das relações sociais, maior conhecimento sobre TEA para melhor apoiar o filho e acesso a outros serviços no território.

9. INFRAESTRUTURA FÍSICA EXISTENTE

- 01 Espaço de Recepção/Acolhida com acessibilidade, com mobiliário e equipamento adequados à finalidade do uso do espaço e aos protocolos de higiene e segurança.
- 02 Salas climatizadas para oficinas e/ou trabalhos em grupo com acessibilidade necessária para o público com TEA, com capacidade de acomodação para até 20 pessoa (cada sala) e armários para guardar materiais.
- 01 Sala climatizada de atendimento para o serviço social com acessibilidade necessária para o público com TEA, contendo mobiliário e equipamentos adequados à finalidade do uso do espaço e aos protocolos de higiene e segurança.
- 01 Sala climatizada para atividades do Grupo de Pais com acessibilidade, contendo mobiliário e equipamentos adequados à finalidade do uso do espaço e aos protocolos de higiene e segurança.
- 01 Refeitório climatizado com acessibilidade contendo mobiliário adequados à finalidade do uso do espaço e aos protocolos de higiene e segurança.
- 07 Banheiros femininos, sendo 01 banheiro com acessibilidade;
- 07 Banheiros masculinos, sendo 01 banheiro com acessibilidade;
- 01 Área externa para atividades.
- 01 Sala climatizada: Coordenação Administrativo/Financeiro.
- 01 Sala climatizada para reuniões com capacidade de acomodar com conforto 14 pessoas, com mobiliário e equipamento adequados à finalidade do uso do espaço e aos protocolos de higiene e segurança



10. METAS A SEREM ATINGIDAS

| Metas quantitativas e mensuráveis | Indicadores de aferição do cumprimento das metas | Meios de verificação para o cumprimento de metas e avaliação de resultados | Prazo para cumprimento das metas |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| 40 Famílias inscritas no projeto | 100% das famílias com Termo de Adesão e Compromisso e Plano de Atendimento | Instrumentos de registros | 12 Meses |
| 40 Famílias com documentação civil | 100% das famílias com documentação civil | Estudo Social Consulta ao CRAS e CREAS | 12 Meses |
| 40 Famílias cadastradas no CAD único | 100% de famílias cadastradas no CAD único | Estudo Social Consulta ao CRAS e CREAS | 12 Meses |
| Participação das 40 famílias nas atividades promovidas pelo serviço | 70% de participação, salvo ausências justificadas (doenças e impedimentos de força similar) | Lista de presença Plano de Atendimento | 12 Meses |
| 40 Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo inscritas no projeto | 100% das famílias com Termo de Adesão e Compromisso e Plano de Atendimento | Instrumentos de registros | 12 Meses |
| Participação de 40 Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo nas atividades do projeto | 70% de participação, salvo ausências justificadas (doenças e impedimentos de força similar) | Lista de Presença e Plano de Atendimento Individual | 12 Meses |



11. AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS E FORMA DE EXECUÇÃO

11.1 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PROPOSTAS

| ATIVIDADE | DESCRIÇÃO | Mês | Mês | Mês | Mês | Mês | Mês | Mês | Mês | Mês | Mês | Mês |
|------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 1. Acolhimento e Suporte Social | 1.1. Acolhimento. Orientações e encaminhamentos à Rede de Proteção Social. Responsável: Assistente Social. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | 1.2. Estudo Social. Responsável: Assistente Social. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| 2. Atendimento às Famílias | 2.2. Oficinas: Oficina de saberes diversos e para desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Trabalho em grupo de convivência e fortalecimento de vínculo. Responsável: Coordenador técnico. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| 3. Atendimento às Pessoas com TEA | 3.1. Oficinas: Encontros em grupos para desenvolvimento de habilidades sociais, socioemocionais e motoras/corporais. Responsável: Coordenador técnico. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| 4. Monitoramento | 4.1. Planejamento e desenvolvimento de metodologias de trabalho: desenvolvimento de conteúdo e estratégias de execução das atividades propostas em Reuniões de Equipe. Responsável: Coordenador técnico. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | 4.2. Avaliação: documentação da participação das famílias: registros de demandas e resultados obtidos. Responsável: Coordenador Técnico. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| 5. Prestação de Contas | 5.1. Acompanhamento das Metas e Avaliação de Resultados: Responsável: Coordenador Técnico. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | 5.2. Gestão Administrativo-financeira. Responsável: Coordenador Administrativo-financeiro | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | 5.3 Gestão Técnica. Responsável: Supervisor Técnico | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |

11.2 METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido é multidisciplinar, conduzido por profissionais de diferentes áreas. A abordagem utiliza recursos pedagógicos, em ambiente físico e/ou, eventualmente, também digital — quando uma situação obrigar a todos a manterem afastamento ou isolamento social temporário, no formato de atividades na modalidade de acompanhamento híbrido.

A aprendizagem tem foco integralmente no sujeito e em estratégias e dinâmicas de trabalho em grupo. Princípios éticos-funcionais norteiam o serviço e as propostas metodológicas são aplicadas de acordo com a formação dos grupos de trabalho compostos.

Sustentados nas diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) todo o serviço está estruturado para:

- Acolhida e escuta ativa e qualificada das reais demandas dos usuários (pessoa com o TEA e a família), inclusive em situação de distanciamento e isolamento social.
- Elaboração de um plano individual e familiar de atendimento.
- Realização de atividades individuais e grupais.
- Apoio e orientação ao cuidador no manejo de eventuais desorganizações e manifestações do TEA.
- Facilitação ao usuário do acesso a outros serviços no território.
- Interlocução com outros serviços da rede nos quais o usuário receba atendimento ou necessite da atenção destes.

A meta metodologia de trabalho é norteada pelos seguintes princípios:

- Garantia de acessibilidade à comunicação e interação, mesmo em estado de distanciamento/isolamento social.
- Uso de recursos de acessibilidade demandados pela condição do TEA para viabilizar e potencializar a funcionalidade do usuário e o seu melhor aproveitamento do conteúdo das atividades.
- Fomento à participação efetiva do(s) familiar(es) e engajamento nos atendimentos previstos no projeto EM COMBATE, tanto para a família, como para o indivíduo com o TEA.
- Orientação e apoio ao cuidador/familiar.
- Prover os atendimentos previstos no plano de trabalho do Projeto em questão, sem perder de vista a individualidade das demandas de cada usuário e de cada família, considerando a os vários contextos (familiar, cultural, social, etc.) e diferentes repertórios.
- Centralidade na família.

Para tanto, são planejadas e ofertadas atividades semanais com foco na convivência e trabalho em grupo, destacando-se as seguintes atividades em formato de oficinas:

- Atividades de jogos cooperativos e atividades físicas de quadra (futsal e vôlei) e atividades físicas no tatame (jiu-jitsu) para o indivíduo com o TEA e atividades de artes/artesanato para o usuário que é familiar/cuidador, sendo todas essas centradas no desenvolvimento pessoal e social, no fortalecimento de vínculos familiares, na autonomia, no protagonismo, na articulação em rede e na inclusão, além de atividades em rodas de conversa.

11.3 QUADRO DE ATIVIDADES SEMANAL

PLANEJA-SE QUE A OFERTA DE OFICINAS E ATENDIMENTO SOCIAL SE DARÁ DA SEGUINTE FORMA:

| | | PESSOAS COM TEA | | PAIS DE PESSOAS COM O TEA | | DISPONÍVEL A TODOS | |
|-------------------|---------|------------------|--|---------------------------|--------------------------------|--------------------|-----------------------|
| 2ª FEIRA MANHÃ | 8h-10h | JIU-JITSU | | 8h-10h 10h-12h | OFICINA ARTE/ARTESANATO | | 8h-12h |
| | 10h-12h | GRUPO 1 | | | GRUPO PAIS 1 | | |
| | | GRUPO 2 | | | GRUPO PAIS 2 | | SERVIÇO SOCIAL |

| | | PESSOAS COM TEA | |
|-------------------|---------|---------------------|--|
| 3ª FEIRA MANHÃ | 8h-10h | FUTSAL/VOLEI | |
| | 10h-12h | GRUPO 3 | |
| | | GRUPO 4 | |

14. ESTIMATIVA DE DESPESAS

SERVIÇO DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA

| Profissional | Descrição do Serviço | Quantidade | Valor Unitário R\$ | Quantidade de Meses | Valor Total R\$ |
|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|--------------------|---------------------|-----------------|
| Coordenação Administrativo-financeira | Profissional qualificado e experiente na administração do projeto, sendo responsável pela coordenação das ações administrativas-financeiras que são inerentes e imprescindíveis ao projeto, que garantem a eficácia das rotinas e segurança, a boa ordem e bem-estar do usuário, a correta execução e a transparência das compras, pagamentos e prestações de contas. | 1 | 5.265,00 | 12 | 63.180,00 |
| Supervisão Técnica | Profissional com a <i>expertise</i> em autismo, é de sua responsabilidade a coordenação de todas as ações técnicas referentes ao projeto (desenvolvimento do plano de trabalho, cumprimento do cronograma, monitoramento e | 1 | 4.860,00 | 12 | 58.320,00 |

| | | | | | |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|----------|----|---------------------------|
| | avaliação das ações e relatórios técnicos). | | | | |
| Orientador Social | Profissional responsável pela avaliação social da família, acolhimento, orientação e articulação da rede. | 1 | 1.620,00 | 12 | 19.440,00 |
| Orientador de Oficina | Profissional qualificado para o manejo das manifestações do autismo do público com o TEA que se ocupa com a acessibilidade para o usuário com o TEA, nas oficinas. | 1 | 2.205,00 | 12 | 26.460,00 |
| Oficineiro I | Profissional qualificado para desenvolver a proposta da oficina e experiente em atividades desenvolvidas com pessoa na condição do TEA | 1 | 1.890,00 | 12 | 22.680,00 |
| Oficineiro II | Profissional qualificado para desenvolver a proposta da oficina e experiente em atividades desenvolvidas com o público do projeto com o TEA | 1 | 2.205,00 | 12 | 26.460,00 |
| Oficineiro III | Profissional qualificado para desenvolver o conteúdo da oficina e experiente em atividades desenvolvidas com familiar de pessoa com o TEA | 1 | 2.520,00 | 12 | 30.240,00 |
| Monitor I | Profissional auxiliar nos trabalhos das oficinas, experiente em lidar com pessoas com o TEA. | 3 | 1.350,00 | 12 | 48.600,00 |
| Monitor II | Profissional auxiliar nos trabalhos das oficinas, experiente em lidar com pessoas com o TEA. | 3 | 1.575,00 | 12 | 56.700,00 |
| TOTAL | | | | | R\$ 352.080,00 |

전투

EM COMBATE



MATERIAL DE CONSUMO

| Material | Descrição do Item | Quantidade de itens | Valor Unitário Mensal R\$ | Quantidade de meses | Valor Total R\$ |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------------------|---------------------|----------------------|
| Material Pedagógico (material lúdico-pedagógico em geral, bem como materiais diversos para oficinas) | Materiais diversos para oficinas de artes (tintas, lã, pincéis, telas, etc.), a serem adquiridos ao longo do projeto. | Variável mês a mês | 1.328,32 | 12 | 15.939,84 |
| Total | | | | | R\$ 15.939,84 |
| Material Pedagógico (material lúdico-pedagógico em geral, bem como materiais diversos para oficinas) | Materiais para as oficinas de jogos cooperativos, de atividades físicas em quadra e de atividades físicas em tatame a serem adquiridos no mês 1 do Projeto: Tatame | 77 | 77,00 | 1 | 5.921,00 |



전투

EM COMBATE

| | | | | |
|---------------------------------------------|----|--------|---|----------------------|
| Bola de futsal tamanho RX 500 Tamanho 4 | 15 | 89,10 | 1 | 1.336,50 |
| Bola de futsal tamanho RX 500 Tamanho 3 | 15 | 70,30 | 1 | 1.054,50 |
| Kit funcional futsal | 2 | 188,90 | 1 | 377,80 |
| Cronômetro futsal | 2 | 65,99 | 1 | 131,98 |
| Disco Proprioceptivo futsal | 4 | 89,90 | 1 | 359,60 |
| Kit de cartão de árbitro + apito funcional | 4 | 21,90 | 1 | 87,60 |
| Barreiras esportivas ajustáveis futsal | 5 | 57,75 | 1 | 288,75 |
| Par de rede de gol futsal | 2 | 180,00 | 1 | 360,00 |
| Luvas de goleiro futsal | 4 | 72,20 | 1 | 288,80 |
| Bola de vôlei 7.0 Penalty | 12 | 125,56 | 1 | 1.506,72 |
| Bola de Medicine ball de vôlei com peso 3kg | 5 | 168,90 | 1 | 844,50 |
| Placar de mesa de vôlei | 1 | 194,99 | 1 | 194,99 |
| Pares de Antena de vôlei | 2 | 78,00 | 1 | 156,00 |
| Lona Vinílica para tatames | 84 | 73,86 | 1 | 6.204,24 |
| Proteção de Paredes 16 placas de 2x1x10mm | 16 | 85,20 | 1 | 1.363,20 |
| Camisetas Dry Fit | 25 | 45,90 | 1 | 1.147,50 |
| Compensado OSB | 16 | 80,00 | 1 | 1.280,00 |
| Kimono Jiu Jitsu Azul | 25 | 230,00 | 1 | 5.750,00 |
| Faixa Branca | 25 | 38,00 | 1 | 950,00 |
| Joelheiras | 28 | 72,93 | 1 | 2.042,04 |
| Cronometro Digital | 1 | 195,00 | 1 | 195,00 |
| Prancheta magnética tática de futsal | 1 | 139,44 | 1 | 139,44 |
| | | | | R\$ 31.980,16 |



NÃO HÁ PREVISÃO DE PAGAMENTO EM ESPÉCIE.





QUADRO SINTÉTICO DAS DESPESAS

| DESCRIÇÃO DA DESPESA | TOTAL POR MÊS R\$ | QUANTIDADE DE MESES | TOTAL R\$ |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|---------------------|-----------------------|
| SERVIÇO DE TERCEIROS – PESSOA JURÍDICA | 29.340,00 | 12 | R\$ 352.080,00 |
| MATERIAL DE CONSUMO referente à oficina de artes/artesanatos | 1.328,32 | 12 | R\$ 15.939,84 |
| MATERIAL DE CONSUMO referente às oficinas de jogos cooperativos, atividades físicas de quadra, e atividades físicas de tatame. | 31.980,16 | 1 | R\$ 31.980,16 |
| TOTAL | | | R\$ 400.000,00 |

14. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

| Set/24 | Out/24 | Nov/24 | Dez/24 | Jan/25 | Fev/25 | Mar/25 | Abr/25 | Mai/25 | Jun/25 | Jul/24 | Ago/24 |
|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Mês 1 | Mês 2 | Mês 3 | Mês 4 | Mês 5 | Mês 6 | Mês 7 | Mês 8 | Mês 9 | Mês 10 | Mês 11 | Mês 12 |
| 62.648,48 | 30.668,32 | 30.668,32 | 30.668,32 | 30.668,32 | 30.668,32 | 30.668,32 | 30.668,32 | 30.668,32 | 30.668,32 | 30.668,32 | 30.668,32 |

VALOR GLOBAL PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

R\$ 400.000,00 (QUATROCENTOS MIL REAIS)



15. MONITORAMENTO E CONTROLE

Para o monitoramento e controle das ações desenvolvidas no serviço, serão utilizados os seguintes recursos:

- Articulação e monitoramento das ações do serviço social com a Rede de Proteção Social.
- Relatórios descritivos do desenvolvimento das ações realizadas.
- Questionários semiestruturados
- Pesquisa de satisfação.
- Depoimento.
- Registro fotográfico, vídeo e *prints* de tela.
- Lista de presença/ *prints* de tela interativa.
- Prestação de contas.
- Registro de atividades.

16. DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal da OSC proponente, declaro, sob as penas da lei, que a entidade apresentou as prestações de contas de valores repassados em exercícios anteriores pela Administração Pública municipal direta e indireta, que foram devidamente aprovadas, não havendo nada a regularizar ou valor a ressarcir.

São José dos Campos 06 de maio de 2024.

*Sara Lucia Da
Silva Farias Azibeiro*

Assinado digitalmente na ZapSign por
Sara Lucia da Silva Farias Azibeiro

Data: 23/09/2024 09:18:36.711 (UTC-0300)

Sara Lucia S. F. Azibeiro
Diretora-Presidente
GAIA| Grupo de Apoio ao Indivíduo com Autismo

Relatório de Assinaturas

Datas e horários em UTC-0300 (America/Sao_Paulo)

Última atualização em 23 Setembro 2024, 09:18:37

Status: Em-Curso

Documento: PLANO DE TRABALHO_ EM COMBATE- OFICIAL 20 09 2024.Pdf

Número: 5a2933b8-21bb-4b60-8c45-16539c998dab

Data da criação: 23 Setembro 2024, 08:57:40

Hash do documento original (SHA256): bfaacabd7d17b176b41f68cbee1102afa57a9636974a71a3c5c433861cfabeca



Assinaturas

1 de 0 Assinaturas

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Assinado  via ZapSign by Truora</p> <p>SARA LUCIA DA SILVA FARIAS AZIBEIRO</p> <p>Data e hora da assinatura: 23 Setembro 2024, 09:18:36</p> <p>Token: f9fdc814-a5fd-4d5e-bee2-b30add9d3b74</p> | <p>Assinatura</p> <p><i>Sara Lucia Da Silva Farias Azibeiro</i></p> <p>Sara Lucia da Silva Farias Azibeiro</p> |
| <p>Pontos de autenticação:</p> <p>Telefone: + 5512982427649</p> <p>E-mail: presidente.assinatura@gaiasjc.org.br</p> <p>Nível de segurança: Validado por código único enviado por e-mail</p> | <p>Localização aproximada: -23.206016, -45.951537</p> <p>IP: 179.109.26.81</p> <p>Dispositivo: Mozilla/5.0 (Windows NT 10.0; Win64; x64) AppleWebKit/537.36 (KHTML, like Gecko) Chrome/128.0.0.0 Safari/537.36</p> |

INTEGRIDADE CERTIFICADA - ICP-BRASIL

Assinaturas eletrônicas e físicas têm igual validade legal, conforme MP 2.200-2/2001 e Lei 14.063/2020.

[Confirme a integridade do documento aqui.](#)



Este Log é exclusivo e parte integrante do documento número 5a2933b8-21bb-4b60-8c45-16539c998dab, segundo os [Termos de Uso da ZapSign](#), disponíveis em zapsign.com.br